



29 de Abril de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 417

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

Politica local

Na previsão de que graves acontecimentos podem advir para a nossa nacionalidade, da inercia com que se encarem os negocios publicos, na sua generalidade até hoje quasi por completo abandonado, convém que o mais breve possível cada um vá assumindo o posto que lhe compete no campo da vida politica portugueza. Nós, por uma modesta parte, relegados ao esquecimento d'esta encosta apertada do Faro contra o Cávado, temos obrigação tambem de partilhar o nosso quinhão n'este imperioso dever que a qualidade de cidadãos portuguezes nos impõe. Para isso, temos, pelo menos, de fazer uma politica local, ou seja, de revelar e fazer ecoar sempre junto dos poderes publicos, a

voz energica e ativa dos nossos interesses regionaes, formulados n'um accordo unisono e imperioso de todos os povos d'este concelho. A occasião é, actualmente, a mais propicia, para desde já começarmos uma organização, que tenha por partido todos os bons espozendenses, e por lemma o progresso d'esta desprotegida região.

O suffragio popular talvez que brevemente tenha occasião de emittir o seu parecer. E embora não seja por enquanto, cercado d'aquella omnimodidade que seria para desejar, o que, pelo menos, elle tem obrigação de patentear, é uma união poderosa entre todos os seus representantes; para que elejam quem possa offerecer as garantias mais seguras do seu empenho e do seu amor pelo futuro e pela prosperidade d'este concelho.

Entre os candidatos que a politica geral aponta como visos de certeza, para ascender a essa elevada missão de representantes, como deputado, do circulo districtal a que Espozende pertence, figura o nome d'um filho d'esta terra, tão democratico e modesto pela sua santa profissão e viver, como nobre e digno pelos dotes da sua intelligencia e pela estima que n'esta terra frue. O professor Mario Vieira, pois é a elle que nos referimos, está plenamente nas condições de ser o incansavel defensor d'esta terra, pelo extremo carinho com que a ama, pela radicada sympathia que entre nós possui e sobretudo pela augusta isenção de character e supremacia de intelligencia; que o tornam apto a bem se desempenhar do espinhoso mandato que o espera.

A escolha que foi feita do prof. Mario Vieira

para ser o representante de Espozende no Parlamento, é ainda, além de tudo o mais, duplamente —merecedora do mais incondicional applauso e coadjuvação de parte de todos os partidos politicos, porquanto é a primeira vez que um filho d'esta villa se apresenta ao suffragio eleitoral e é a primeira vez que tomará logar no Parlamento nacional a figura nobre e respeitosa d'un illustre professor de instrucção primaria.

O povo d'este concelho, assim como nós, exulta, sem duvida, como a escolha que foi feita. E em breve tempo a confirmação da alegria que por tal motivo cabe a todos os espozendenses, será feita com a unisona consagração que o seu nome vai ter perante as urnas eleitoraes.

Mario Vieira é digno d'isso. Ninguem, melhor do que elle, no fauteuil da

Camara dos Deputados, incarnará a ancia e a vontade que Espozende tem de progredir e o direito que tem a reclamar beneficios da governamentação publica e ninguem com maior entusiasmo e fulgor do que elle, será capaz de defender a santa causa da sua terra, da terra que lhe foi berço e que caroavelmente ha-de em breve ir, em massa compacta, apresentar o seu nome vencedor no suffragio eleitoral. É a obrigação de todos os espozendenses, quaesquer que sejam as dissensões politicas que alimentem, desde que acima da mesquinhez partidaria, saibam, como lhes cumpre, collocar o sagrado amor por esta linda terra de Espozende que é de todos nós e que para todos nós constitue um pedaço da nossa Patria, do nosso querido Portugal.

FOLHETIM

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

(Continuação)

CANCIONEIRO

1
A villa de Barcellos
E' virada á estação:
As moças que nella moram
São a minha perdição.

2
O' Barcellos, ó Barcellos,
O' Barcellos, ó vadio:
Caiste da ponte abaixo,
Fostes beber agua // rio.

3
Freguesia de Midões
De pequeninha tem graça;
Tem um chafariz no meio,
Dá de beber a quem passa.

4
Freguesia de Midões
Ao longe parece villa:
Tem um cravo na intrada,
Uma rosa na saída.

5
Midões vale um pataco,
Remelhe vale um vintem:
Alvellos mil cruzados
Por ter as moças que tem

6
O' igreja de S. Bento,
Feita de pedra morena:
Dentro d'ella ouvem missa
Dois olhos que me dão pena.

7
Sete vezes fui ao Porto,
Passei á Ramada Alta:
Procurai quem diga bem,
Que quem diga mal não falta.

8
Tenho um amor em Braga,
Outro em Ponte do Lima:
Quando lhe quero fallar,
Vou pelo rio acima.

9
Dizeis que viva a Maia,
Não sei que graça lhe achais:
Terra de milho miudo,
Alimento dos pardais.

10
Santa Marta da Falperra,
S. João do pé de Braga,
Que me dé boa fortuna,
S'eu tiver de ser casada.

11
Terreiro de Santa Marta
No meio tem uma ponte:
Dá de beber a quem passa
Para o Bom Jesus do Monte.

12
Santa Marta do alto
Para o anno lá hei de ir:
Casadinho ou soiteiro
Ou treado de servir.

13
Hei de ir ao Senhor do Monte,

Ao Senhor do Monte hei de ir:
Quem vai ao Senhor do Monte,
Vai ao ceo e torna a vir.

14
Minha maçã vermelhinha,
Que me deu um brasileiro:
Ha tres annos que a tenho,
Ainda não perdeu o cheiro.

15
Minha maçã vermelhinha,
Que me deu um caiaador:
Ha tres annos que a tenho,
Ainda não perdeu a cor.

16
Minha maçã vermelhinha,
Picada do roxinol;
Se não fosses picadinha,
Eras linda como o sol.

17
Minha maçã vermelhinha,
Nem na comi, nem na dei:
Aceitei-a como prenda,
No coração a guardei.

18
Se o loureiro não tivesse
No meio tanto papel,
Da minha janella via
Os olhos de Manoel.

19
Se o loureiro não tivesse
No meio tanto alecrim,
Da minha janella via
Os olhos de Joaquim.

20
Se o loureiro não tivesse
No meio tantas flores,
Da minha janella via

Os olhos dos meus amores.
21
A saia de Margarida
De curta ficou bem linda:
O ladrão do alfaiate
Talha á moda de Coimbra.

22
A saia de Margarida
De curta ficou bem boa:
O ladrão do alfaiate
Talha á moda de Lisboa.

23
A saia de Margarida
De curta ficou bem bella:
O ladrão do alfaiate
Talha á moda de Palmella.

24
A Rosa e mais a Maria
Foram ambas aos fajões:
Acharam a terra fria.
Viraram-se aos trambulhões.

25
Menina que está á janella
Olhando p'ra quem passa,
Tem olhinhos de cadella,
Venha comigo á caça.

26
Vou-me d'aqui embora,
P'ra onde não to digo:
Se o quiseres saber,
Prepara-te anda comigo.

27
Vou por hi abaixo
Como se não fosse a nada:
Vou abanar uma p'reirinha,
Que nunca foi abanada.

28

Meu pai chora que se mata
Por eu não chegar ao stalão:
Não chore, meu pai, não chore,
Que eu hei de ter livração.

29
No mar largo anda a guerra,
Eu bem ouço dar os tiros:
Eu bem ouço combater
Meus ais com teus suspiros.

30
Tenho dentro do meu peito
Um lambique d'agua ardente,
P'ra espalhar as saudades
Quando de tí estou ausente.

31
Elle chovê, o rio cresce,
O meu barquinho não anda:
Coitadinha de quem tem
Amores da outra banda.

32
Os meus olhos choram agua
Por um cano de maffim,
Para regar uma rosa
Que tenho no meu jardim.

33
Menina d'olhinhos pretos,
Lenço da mesma cor:
Diga-me quem lhe morreu,
Se foi pai ou se foi amor.

34
Eu não sei que fiz ao sol,
Que não dá na minha rua:
Eu vou-me vestir de preto,
Que de branco an li a lua.

35
O lampião da esquina,
Allumia ca pra baixo.

O homem corrido

E' deveras sensacional o que o ultimo numero do «Petardo» nos revela, acerca d'essa creatura que acabando de ouvir as mais graves acusações que podem ser imputadas ao caracter de qualquer peor aclelado, continua no entanto ainda a ter a desfaçates de passear pelas ruas d'esta villa. Já não ha brio, já não ha dignidade humana!

O vendedor de burros, o negociante de estrumes, o socio do 29 o Cova da Onça na venda e arranjo do vinho, apparece-nos á ultima hora como um poitão que acaba de sahir de Tavira, a pontapé da Camara Municipal d'esse concelho, que nem mais um dia o podia lá supportar. Nem preciso foi que a Camara corresse a meios mais violentos. Logo que reuniu para protestar contra a sua permanencia alli; o homem valente, o tal que a occultas e traçoeramente tentou matar o Reitor das Marinhas; resolveu fugir e vir acoitar-se no seu ninho de abutre, que é a sua repartição de Finanças n'este concelho! E agora note-se o confronto da Camara de Tavira, com a de Espozende, quando esta em sessão magna presidida por um filho d'esta terra, terra expoliada por esse truaço que vive da rapina das multas, resolveu elogiar em acta publica o vendedor de carros e cavalos, o Ferreira das Finanças!

Com gente d'esta, é de estranhar que ainda permaneça n'esta terra esse homem perigoso? Pois se são os proprios espozendenses, (é bem certo que foram «só» meia duzia!) que clamam por que elle fique aqui, não lhes ha-de elle fazer a vontade? Não; é preciso que todos se desenganem de que se o Finanças é mau, é perigoso, é inimigo do povo, e esbulhador das economias dos desgraçados. — os mesmos defeitos, senão peiores, caracterizam aqueles que, pela sua situação politica ou social aqui o tem protegido e em Lisboa o tem defendido. Só assim se comprehende que o pu-

pilo do Conde de Mangualde, com aquelle seu sorriso depravado de cynico nojentó, encontrando ainda certo conforto em permanecer aqui, rodeado por essa meia duzia de salafraios; uns que por interesse, outros que por medo, o adulam, o applaudem, lhe mandam presentes a casa, lhe compram o vinho, as sardinhas (sim! que o homem tambem já tem negociado em sardinha de Ovar!), e o ajudam nas noitadas da Zéfa Barbuda, de Barcellos e nas poucas vergonhas do Hotel de Tavira!

Mas, do que talvez se não lembrem esses que esperam ainda proveitar-se das chagosas pernas do Finanças para galopim eleitoral nas proximas eleições, e de que, d'esta feita, ha-de haver, ainda que não sejamos senão nós, quem vigie e siga a propaganda politica, as ameaças, os favores, as perseguições que para alcançar votos, esse Eugenio Ferreira tencione fazer, julgando-se ainda no tempo de Sua Magestade o snr. Affonso Costa. D'esta vez, aciganado vendedor de burros, ha-de encontrar pela frente a lei a ordem a impedir-te que faças disturbios como fizeste n'umas eleições das Marinhas. E ha-de encontrar, sobretudo, para n'elle afocinhares d'uma vez para sempre a sua deleteria influencia eleitoral, a circular, dum sensato alcance e ponderação, que o Secretario Geral do teu ministrio te acaba de enviar e que te achatará a filauçia, os propositos de vingança e de infamias, que o teu coração, corroído de maldade como de sarna o teu corpo, ainda porventura podesse albergar.

E ahi vae a circular, para que cada contribuinte, cada cidadão, seja tambem d'opavante o fiscal d'ella, como fiscal deve ser d'essa mesquinha creatura, que para ahi anda sem vergonha nem pudor.

CIRCULAR

De ordem de S. Ex.^a o Ministro das Finanças, venho rogar a V. Ex.^a se digne transmittir aos funcionarios seus subordinados, tanto da repartição districtal, como da Secretaria de

Finanças, das da Fazenda Publica e da fiscalisação dos impostos, as suas ordens para que se abstenham por completo de qualquer intervenção ou acção politica no desempenho das suas funcções, que será disciplinarmente castigada. Por muito recommendado tem o mesmo Ex.^{mo} Snr., que, ainda fóra do serviço official, os mesmos funcionarios evitem a manifestação ostensiva de quaesquer paixões facciosas, incompativel com o prestigio de rectidão e imparcialidade que deve ser timbre do funcionalismo official, mórmente do dos serviços fiscaes.

PARABENS

Parabens aos de Tavira! Ahi ha-os e bem tesos. Enquanto que nós tivemos e continuamos a ter a covardia de aturar aqui o Hermenegildo Berluta como administrador, e o Burriquito como Secretario de Finanças, os de Tavira não os supportaram lá a decima parte do tempo que nós aqui os temos aturados. E depois, ainda, ha-de haver quem diga que nós somos máus! Maus somos, porém para nós proprios. Porque em Tavira, o povo desenganou-se logo e viu quem eram os heroes que dos Cavallos de Fão tinham embarcado para lá. O resultado é que os correram de lá para sempre, tendo já como administrador um distincto official reformado e indignando-se para Secretario de Finanças, o actual de Ponte da Barca que nos dizem ser um excellente character e um bondoso funcionario.

Muita sorte tem os de Tavira! E qual foi a receita para se verem livres dos dois herbes? Sempre foi a carga de marmeleiro?

Como quer que fosse, enviamos os parabens aos de Tavira, enquanto nós, aqui vamos grammando pacientemente a escoria que todos engeitam.

Foot-Ball

Começaram já os treinos do Foot-Ball Club Espozendense para os proximos matchs com Vianna, Povoa e Barcellos.

Tennis

Promette-nos a direcção do Tennis-Club no verão grandiosos

matchs com Porto e Vianna pelos quaes os amadores d'este genero de Sport se estão empenhando deveras.

Oxalá que assim seja. *

Circuito d'Espozende

E' domingo 2 de Maio que se realisam as provas de bicicletas adiadas até esta data pelo pessimo estado das estradas e pelo tempo chuvoso que não nos queria largar.

O percurso, é como dos annos anteriores 30 kilometros, sendo a partida do Tennis-Club ás 10 horas em ponto.

O circuito d'este anno é unica e simplesmente para os corredores d'esta villa amadores.

Haverá 4 valiosos premios offerecidos pela casa F. N. que constarão de medalhas de prata, vermeil e cobre.

A fiscalisação do circuito será feita por motos F. N. Haverá em seguida uma corrida negativa de 200 metros com medalhas de prata e vermeil. Pode-se a todos os corredores para se inscreverem o mais breve possivel.

EM FORJÄES

Escrevem-nos d'ali o seguinte:

Na noite de sabado para domingo ultimo arrancaram do edificio das escolas daquela freguezia o pau onde se hasteava a bandeira nacional, apparecendo na manhã seguinte fragmentado em diversos pedaços, junto ao adro da igreja.

E' a terceira vez que ali se executa esta proeza, alem do corte das arvores da festa escolar do anno passado.

O jehuitismo, que ali abunda em grande quantidade, parece não ser estranho a estas laganhas, por isso rogamos ao digno administrador deste concelho se digne tomar as providencias necessarias para a descoberta do autor, ou autores desta malandrice.

Consta-nos que o professor daquela freguesia offereça uma gratificação de 50 escudos a quem lhe indicar com bases sufficientes para a organisação do processo, o nome dos autores do attentado.

SERVIÇOS DO CORREIO

Foi restabelecido o serviço de

A cana verde no mar
Navega' por onde quer;
E' como o moço solteiro
Emquanto não tem mulher.

Aquella menina linda,
Aquelles olhos são meus:
Aquelle corpo bem feito
Era o mais qu'eu pedia a Deus.

Donde estou bem vejo
Duas meninas iguais:
S'eu quizer dizer, bem vejo
Quais é que m'agrada mais.

O' meu amor de tão longe,
Chega-te cá mais p'ra perto,
Que me doe o coração
De te ver nesse deserto.

Se quizeres qu'eu bante bern,
Dai-me vinho e dinheiro:
Não penses que a minha gargantinha
Quê é safra de ferro.

O' minha pombinha branca,
O' minha branca pombinha,
Quando ha de ser a hora
Que t'eu hei de chamar minha.

Atirei com a azeitona
A' menina da janella:
A azeitona caiu dentro,
A menina quem na dera.

Dáva-te o meu coração
E a chave para o abrir:

expedição de encomendas para o Brazil, que estava suspenso desde 28 de agosto do anno findo, no entanto avise-se que as encomendas enviadas de Portugal para aquelle paiz não são devolvidas nem reexpedidas (caso a sua entrega se não effectue) senão depois de ser restabelecido o serviço de encomendas do Brazil para cá.

A queda do cabelo

Próvem da inacção das glandulas ou raizes ou d'alguma condição enferma do pericraneo. Ao principio quando o cabelo começa a cahir isto póde ser remediado promptamente com algumas applicações do «Vigor do Cabello do Dr. Ayer». Quando ainda restam alguns cabellos raros e fracos, o effeito do «Vigor do Cabello» se torna patente muito mais depressa do que quando a calvicia já existe. Nos paizes quentes o andar constantemente com a cabeça coberta é uma causa muito frequente da queda dos cabellos, pois o cabelo requer a acção do ar para fortalecer-se. Os que têm perdido seu cabelo por este effeito, ou o estão vendo desfalecer e cahir, devido a qualquer causa, podem seguramente readquiril-o usando o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer».

A melhor occasião de fazer a applicação é no deitar-se, pois assim se pode reter durante a noite as propriedades do remedio.

A venda nas boas farmacias e droquarias. Preparadas pelo Dr. J. C. Aier & C.^{as} Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:— James Cassels & C.^{as} Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

MARINHAS 27 DE ABRIL

Terminaram no sabado 24, os trabalhos das obras de pedreiro da capella de S. João do Monte.

Está alli um primor de arte onde o mestre Domingos Labrista empregou parte do seu saber de artista exímio no dizer dos entendidos.

As obras de carpinteiro que devem principiar por estes dias, foram adjudicadas, em arrematação verbal, ao mesmo empreiteiro e devem ser concluidas, por todo o proximo mez de Maio, para que a festa ao santo percursor seja feita este anno na sua nova capella com o maior brilho possivel.

Ha portanto a esperar grande

Eu perdi o meu amor,
A's esturas não o acho.

Vou-me vestir de preto,
Do mais preto que ha na loja:
Eu já tenho noticia
Que o meu amor que me foge.

Eu subi ao limoeiro,
Cheguei ao meib, subí,
O limoeiro é morte,
Ai de mim, qu'eu já morri.

Sou soldado, sirvo o rei,
Tambem sirvo a rainha:
Tambem faço sentinella
A' tua porta e á minha.

Eu queria cantar alto,
A garganta não me ajuda:
Falta-me aqui o pão branco
E mais o sumo da uva.

Senhor abençoe o padre
Que te pos o nome d'Anna:
E' como o dia santo
Que ha no meio da semana.

Acorda meu bem dormindo
Desse sono em que estais:
Assim como eu não durmo,
E' bem que vós não dormais.

Acorda, se estás dormindo,
Desse delicado sono:
Anda ver o teu amor
Que anda perdido sem dono.

Dizes-me* que sou pequena;
Sou tamanha como vós:
Sou fininha como a linha,
Delgada como o retroz.

Meu amor disse que vinha
Quando viesse o luar:
O luar já lá vem vindo,
Meu amor sem cá chegar.

O meu amor inda onte
Pela minha porta passou:
Por causa da vizinhança
Nem o chapéu me tirou.

O meu amor não é aquelle,
Que o meu amor traz chapéu:
O meu amor é tão lindo,
Parece um anjo do ceo.

Chamaste-me o que eu não era,
Nem por isso me importei:
Sujaste a tua boca,
O que eu era sempre fiquei.

Já se sabe,
Stava a dar paleio, olé!
Já se sabe,
Estava a palear:

Já se sabe,
Era o meu amor, olé!
Já se sabe,
Estava a conversar.

O' rapazes da lealdade,
Se tendes amores,

Fallai-me a verdade.

O loureiro bate, bate,
Eu bem o ouço bater
Cóm a folha no telhado
Para o amor entender.

Se o loureiro não tivesse
No meio tanta ramada,
Da minha janella via
Os olhos da minha amada.

Ainda agora aqui chiguei,
Ainda agora fui chigada:
Até agora era esquecida
Agora já sou lembrada.

Não te encostes ao loureiro,
Que é verde, pode quebrar:
Encosta-te ao meu peito
Que te pode segurar.

Aqui anda um pangaio
De loureiro em loureiro,
Hoje casa, amanhã casa,
Stá sempre o pangaio solteiro.

A cana verde no mar
Navega, não vai ao fundo:
Ainda que eu queira não posso
Tapar as bocas ao mundo.

Apague-se essa candeia,
E mais a luz desse lar:
Os olhos da Mariquinhas
Chegam para alumiar.

numero de forasteiros das freguezias circunvisinhas, visto que para o local onde está construida a elegante capella ha facéis vias de comunicação por onde podem transitar vehiculos e bicicletas.

—De regresso do Brazil onde é proprietario e residente a muitos annos, espera-se aqui por estes dias o nosso querido amigo e conterraneo sr. Joaquim Gonçalves Vassalo.

—Victimada pela tuberculose com que á dous annos luctava fallereu hontem pelas 11 horas da manhã na sua casa em Outeiro, a sr.^a Laurinda Fernandes Ribeiro, esposa do sr. Joaquim Lopes Cardoso, lavrador no dito lugar.

O seu funeral realizar-se amanhã pelas 8 horas da manhã. Paz á sua alma e sentidor pezame a sua familia. P.

Dois heroes

Já sabem de quem se trata. Heroes na mesma arte, na mesma pouca vergonha e na attitude truanesca com que por ahi se apresentam, só podem ser o Finanças, o Eugenio Ferreira, contratado de burros e o Hermenegildo, que pittorescamente foi alcunhado de *Berlata* pela rapaziada.

Ambos elles vieram, por mysteriosos designios da Providencia, parar um dia á mesma terra—Espozende. E como para que á compita ambos andassem na arte de rufiar e assumir a descomposta attitude que por aqui se viu durante o tempo em que cá foram tolerados,—quando um, o Finanças foi transferido para Tavira, o *Berlata* lá lhe foi tambem na peugada. Entretanto, será para notar que ambos ficavam deixando cada um no tribunal d'esta comarca, onde estão processados por crimes diversos.

E viva o luxo! Ou não fosse um d'elles secretario de finanças e o outro administrador do concelho. Emfim, isto aqui não tinha mais que explorar, mesmo sob o ponto de vista das *rodenses* mais infames e mais immundas, que a um d'elles saciavam os impetos libidinosos, n'uma completa exhibição publica.

E lá em Tavira, acamara-dados no mesmo hotel, começaram a pôr em execução as suas artes que aqui tanto brado deram e de que tão impunemente sempre escaparam, mercê da bondade ou antes da covardia do nosso povo. Em Tavira, porém, ha gente, e ha, ao que nos consta, uns apreciaveis marmeleiros que a industria d'alguns tesos applica na medição das costas dos patifes que por lá appareçam.

E assim foi que o Finanças, depois que viu a Camara Municipal de Tavira reunir para protestar contra a sua permanencia escandalosa n'aquelle concelho, mais esperto e manhoso, tratou de se pôr a seguro, safando-se para Espozende, para vender cavallos, estrumes... e favores.

A seguir, fuge tambem á sucapa, de Tavira, o Hermenegildo, já demittido de administrador de Tavira e que

anda agora á gandaia pelas arcadas do Terreiro do Paço, a vêr se das janellas do Ministerio do Interior lhe cahe novo osso! Mas isso cahe!

Imaginam lá os leitores a colera, a justa revolta com que o povo de Tavira se levantou contra esses dois heroes! E pena foi que tão depressa e tão ás occultas fugissem, pois não tiveram tempo de receber o pago das vilanias, sim, das verdadeiras vilanias que lá n'um quarto d'hotel, nos consta terem praticado com a honra d'algum, façanha em cujos pormenores não podemos entrar, para não prejudicar terceiros, innocentes nas culpas d'estes gajos.

Elles sabem bem ao que nos queremos referir. Mas se quizerem avivar a memoria, que voltem a Tavira, onde lhes será feita imponente manifestação de regosijo, e onde se tocará bombo n'aquella pelle, até ficarem arrombados, mais arrombados do que o que já estão. Agora para finalizar por hoje: O Hermenegildo, com ares de rei de feira, logo que fugiu de Tavira, como affixamos em placard n'esta redacção, appressou-se a escrever ao seu socio d'aqui, dizendo que retirara para Lisboa, a fim de ir assistir ao Congresso Evolucionista, onde iria propôr a irradiação do *Espozendense* do partido evolucionista.

Forte asno! No Congresso nem lá pôs os pés. E o que elle se esqueceu de mandar dizer para aqui, foi que o dr. Mesquita de Carvalho, illustre Governador Civil de Faro, caçado de vêr o procedimento do *Berlata* em Tavira, para onde a benevolencia e a commiseração do dr. Jacintho Nunes, unionista, o arremessára, lhe deu ordem de despejo, o exonerou de administrador de Tavira e o intimou a que sahisse de lá, como perigoso para o bem estar da povoação.

O' Sr. Governador Civil de Braga: porque não faz o mesmo ao Secretario de Finanças, Eugenio Ferreira, apadrinhado actualmente pelo sr. Julio Maria Baptista, como outr'ora, no tempo da monarchia era apadrinhado pelo illustre Conde de Mangualde? E' verdade, sim; que esse reles contratado de burros, começou por ser quasi o pupillo do sr. Conde de Mangualde, o intransigente monarchico que não sabia a vibora que alimentava.

E como é ingrato! além de tudo, por isso elle na repartição continuamente vociferava contra os monarchicos que talvez lhe tivessem muita vez melhorado a sorte, para mitigar a fome!

E não teem estes homens vergonha de andar na rua!

(Do n.º 2 d'O Petardo de 24 do corrente).

VENDE-SE

Uma excellente armação quasi nova propria para qualquer estabelecimento. N'esta redacção se dão informações.

Bibliographia

«O Melro»

Na linda e pittoresca cidade de Guimarães começou a publicar-se um interessante quinzenario com este suggestivo titulo, que em diversas localidades deste paiz tem servido a identico fim de outras publicações.

Na Povoia, Famalicão e outras povoações houveram com este titulo jornaes humoristicos.

O presente *Melro*, sem ser de bico amarello, surgiu-nos alegre como a primavera em que surgiu, promettendo dar-nos em successivos numeros a melodia do seu canto prazenteiro.

D'aqui, da beira do oceano onde tambem apreciamos os seus gorgeios lhes damos as boas vindas, acompanhadas de um largo futuro, prospero e feliz.

«Figueira»

Temos presente o n.º 2, serie V, correspondente ao mez de fevereiro, desta importantissima revista mensal de litteratura, sciencia e arte, cuja redacção está confiada ás notabilissimas e aparadas penas de Pedro Fernandes Thomaz, e Eloy do Amaral, duas intelligencias de fino quilate.

A collaboração de todas as suas paginas é o que ha de mais importante.

«A Farpa»

Começou a publicar-se em Villa do Conde um novo jornal quinzenal com este titulo, do qual temos presente o primeiro numero. Vamos permutar.

«Patria»

Da Beira, recebemos este bem redigido semanario que alli vê a luz da publicidade. Agradecemos a permuta.

ANUNCIOS

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

- 1.ª praça
- 2.ª publicação

NO dia 12 de Maio proximo pelas 12 horas á porta do

Tribunal Judicial desta Comarca, será arrematado em hasta publica, para ser entregue a quem maior lançar oferecer sobre o preço porque entra em praça o seguinte predio:

Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal com poço meeiro, no lugar da Areia da freguesia de Apulia desta comarca, alodial no valor de 300\$ escudos.

Este predio pertence e foi penhorado aos executados Joaquim José Donas e mulher Rosaria das Dóres, da mesma freguesia na execução que contra elles move Antonio Luís Monteiro da dita freguesia de Apulia pela quantia de

100\$98,6, juros e custas.

As despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Por este são citados quaesquer credores incertos daquelles executados.

Espozende, 14 de Abril de 1915.

O Escrivão ajudante do primeiro officio, João Fernandes de Faria Vasconcelos

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues



GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO LONDRES 1904.

Xarope Pectoral James

Presentado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Hevotico contra todos os affecções dos orgãos respiratorios; mas como: tosses rebeldes ou convulsivas; ataques asmaticos; bronquites agudas ou cronicas. Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos L. U. do Brazil. AVER A VER A EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS, PEDRO FRANCO & C. RUA DE BELEM, 147 - LISBOA.

Farinha de Feijão

Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca. É, em geral, que carecem de forças no organismo, é que a mesma é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, para idosos ou creanças.

É legitimamente autorizada e privilegiada.

Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

- 1.ª publicação
- 1.ª praça

NO dia 16 de maio proximo, ás 11 horas e a porta do Tribunal Judicial, hão de ser arre-

matados pelo maior lançamento oferecido acima das suas avaliações os predios seguintes:

Uma morada de ca-

sas terreas, eirado de lavradio, latas de vinha, e arvores de fruta, sita no logar da Fonte, foreira á Confraria do Senhor da freguezia de Gandra em \$47, annuaes; avaliada em 340\$60;

—Uma leira de matto e pinheiros, sita na Mangalça ou Monte, foreira a Anna Joaquina da Silva, da dita freguezia, em \$09, annuaes; avaliada em 98\$20;

—Uma leira de matto sita na Agra do Matto; avaliada em 1\$20;

—Uma leira de matto sita na Demanda; avaliada em 3\$50.

Todos os predios são sitos na freguezia de Gandra e vão á praça pelo inventario orphanologico por obito de Antonia Ferreira Morgado, que foi da dita freguezia. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 24 d'abril de 1915

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Veiga Rodrigues

Prevenção e declaração

Francisco Rodrigues Casado Junior, casado com Maria Affonsa, da freguezia das Marinhas, vem, por este meio, fazer publico e declarar para os devidos effeitos, que, de esta data em diante, não abona nem auctORIZA qualquer divida, que sua mulher, Maria Affonsa faça em seu nome, ou se sirva do meu para esse fim, ou qualquer outra pessoa, que d'elle se queira servir, a não ser só com um cartão meu e com o meu nome assignado.

Faço esta declaração para os effeitos legais.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1915.

Francisco Rodrigues Casado Junior

(Segue-se o reconhecimento).

Agencia Colonial & L^{da}

Rua Paiva d'Andrade

(ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: «Agencia»

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares

dirigida por José da Silva Vieira

colaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Anno Portugal... 60 Estrangeiro... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira, ESPOZENDE.

ENSaios

ETNOGRAFICOS

por J. Leite de Vasconcellos VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 100 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marochal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Inocente e Martyr
2.ª » —Os dramas do coração
3.ª » —Da Ambição ao crime
4.ª » —A Loucura
5.ª » —A Camiúho
6.ª » —A Chave do Enigma
7.ª » —Expiação de Mãe

Esmerada edição impressa em opimo papel e oranda de numerosas e finissimas photographuras de pagina

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. assignadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora acccitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se edicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Hamúdes—da A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do congradado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C 119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde em festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro E nas principaes livrarias do paiz.

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho desteu tavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledoers & C.ª—Rua do Almada, 423—PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. António, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ. 119 R. do Almada, 123—PORTO

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

POR

SANCHES DE PRIAS

da Academia de Ciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Danteica, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á Parceria Antonio Maria Pereira

Livraria Editora Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa: Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto: Livraria Portuense—editora, de João Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende: Livraria Espozendense, Eitoria—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA GUARDA

por A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTES OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portuguesa, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 4500

Legislação Fiscal, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Selecta e Grammatica, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historia Economica (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. encad. 300

O Cadastro e a propriedade predial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição official 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official) 1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord. e anno pelto. dr. Assis Teixeira, 1 vol. encad. 1000

Contribuição predial, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

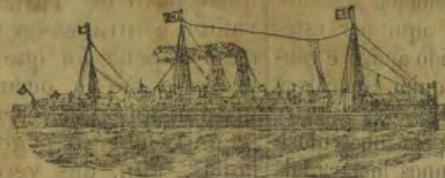
Contribuição de Registro, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

Codigo Commercial Portuguez, (edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P. Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sair de Leixões

DESNA em 28 de abril

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 de Lisboa » » » 46.50

ESSEQUIBO (novo) em 10 de maio

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

ARAGUAY em 24 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50 de Lisboa » » » 51.50

DEHERERA em 2 de junho

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 de Lisboa » » » 46.50

DABRO em 9 de junho

Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 de Lisboa » » » 46.50

Estes paquetes Sabem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

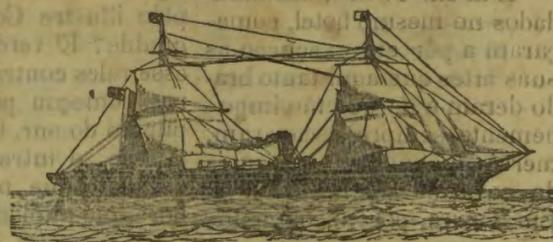
TAIT & CO. 19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15.000, 12.000, 10.000 E 8.500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA E. PINTO BASTO & C.ª L.ª Agentes no PORTO KENDALL, PINTO BASTO & C.ª Caes de Sodré, 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal